

A ESCOLA COMO O MELHOR LOCAL PARA SE PROMOVER SAÚDE E PREVENÇÃO

SILVA, Alan de Angeles Guedes da Silva¹ - EEMJSC

Resumo

A educação para a saúde em meio escolar é uma atividade de comunicação que implica um ensino-aprendizagem respeitante a uma série de conhecimentos, crenças, atitudes, valores, habilidades e competências. Sabe-se hoje que saúde quer dizer mais do que ausência de doenças. Ela representa qualidade de vida sendo uma resultante de fatores como: alimentação, moradia, transporte, acesso à educação, trabalho, lazer, saneamento básico, distribuição de renda, liberdade e bem estar físico e mental. A realização de ações educativas de promoção da saúde vem se concretizando com a criação das "Escolas Promotoras de Saúde". Trata-se de uma iniciativa já difundida em alguns países e que vem se desenvolvendo lentamente em escolas brasileiras. Falar de saúde e de drogas nas disciplinas que o aluno tem em sala de aula é um recurso poderoso. É importante que seja analisado a realidade dos alunos, seja nas redes em que convivem com seus pais, seja nas outras redes de apoio, como a escola. O projeto sobre promoção de saúde e prevenção foi desenvolvido na Escola Estadual Monsenhor José da Silva Coutinho do Município de Esperança, pertencente à 3ª Região de Ensino, com diversos alunos matriculados em quatro turmas do ensino médio inovador pertencentes à escola (1º Ano E, F/2º Ano A, B). Para isso, utilizamos questionário e aulas com método de ensino socializado e educativo, através de várias dinâmicas, palestras e oficinas. Diante deste relato de experiência, pode-se afirmar que abordar o tema saúde e prevenção nas escolas, tem uma grande importância, pois possibilita os adolescentes poder refletir sobre a vida e a importância de viver, de forma saudável e responsável, o que é um fator primordial para melhorar o desempenho deles no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: educação; saúde; prevenção; escola; estudantes.

¹ Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba
alandeangeles@bol.com.br

Introdução

A Promoção da saúde em meio escolar pode ser definida como um conjunto de atividades que objetivam melhorar e/ou proteger a saúde de todos os membros da escola. Trata-se de um conceito mais amplo do que o da educação para a saúde e inclui a disponibilização e o desenvolvimento de atividades relacionadas com políticas escolares saudáveis, o ambiente físico e social da escola, o currículo, a interligação com a comunidade e com os serviços de saúde.

Os modelos de atenção em saúde são definidos pela organização do serviço a partir de arranjos de saberes da área e da construção de ações sociais específicas. Ou seja, eles se organizam conforme a tecnologia utilizada na assistência, o contexto social, econômico e político em que se inserem (Franco & Merhy, 2004).

Silva Júnior (1998) caracteriza a tecnologia utilizada na assistência pelos seguintes princípios: gestão democrática, saúde como direito de cidadania, serviço público de saúde voltado para a defesa da vida individual e coletiva.

A educação para a saúde em meio escolar é uma atividade de comunicação que implica um ensino-aprendizagem respeitante a uma série de conhecimentos, crenças, atitudes, valores, habilidades e competências. Centra-se frequentemente em temas concretos como o tabaco, o álcool, a nutrição; ou pode abarcar também uma reflexão sobre a saúde com uma abordagem mais holística.

A educação para saúde deve proporcionar o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras, enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para o cuidar de si, de sua família e da coletividade (MACHADO et al. 2007)

Tanto a promoção da saúde como os conceitos modernos da educação coincidem no fato de adotarem uma abordagem participativa. É de grande importância que a educação para a saúde em meio escolar consista em abordar os temas de saúde em contexto de sala de aula, como o consumo de tabaco ou de álcool, a atividade física, a alimentação saudável, a sexualidade e as relações interpessoais, a segurança, a saúde mental etc. É sabido que os diferentes “temas” estão interligados e que não funcionam separadamente ao nível comportamental. Por exemplo, a atividade sexual dos jovens pode estar relacionada com o consumo de álcool e de drogas.

Os meios de comunicação têm prestado auxílio a vários programas de saúde, seja por meio de informações jornalísticas ou de campanhas publicitárias elaboradas com essa finalidade específica. No entanto, quando se trata do uso indevido de drogas, os recursos da mídia vêm sendo pouco estudados e explorados como instrumentos de prevenção e, portanto, merecem maior atenção, uma vez que a utilização de tais recursos, aliada a outras medidas de prevenção, pode representar uma interessante alternativa a ser considerada nos próximos anos (Mirzaee et al., 1991).

Dentro desse contexto, torna-se essencial conhecer o que os alunos pensam; considerar a realidade do aluno; incentivar a reflexão; desenvolver o autoconhecimento; estimular a construção do conhecimento; estimular a expressão de sentimentos e opiniões; apresentar conceitos realistas e não preconceituosos; desenvolver o tema saúde integrando aos conteúdos pedagógicos e por fim, estimular o interesse do aluno e o senso crítico.

Desenvolvimento

A realização de ações educativas de promoção da saúde vem se concretizando com a criação das "Escolas Promotoras de Saúde". Trata-se de uma iniciativa já difundida em alguns países e que vem se desenvolvendo lentamente em escolas brasileiras. O incremento da violência, a pobreza e a desestruturação familiar comprometem os resultados do processo de aprendizado escolar. Tal fato repercute de maneira bastante negativa sobre a formação do aluno e se traduz por um futuro com poucas perspectivas de trabalho. A escola atual não é apenas um local onde se ensina matemática, biologia e línguas, mas também um centro de multiplicação de informações sobre prevenção de acidentes, hábitos de higiene, abuso de drogas e outros temas de relevância. É importante que o aluno seja visto de forma integral uma vez que o aspecto biopsicossocial do mesmo passa a influenciar de forma decisiva sobre seu aprendizado.

Sabe-se hoje que saúde quer dizer mais do que ausência de doenças. Ela representa qualidade de vida sendo uma resultante de fatores como: alimentação, moradia, transporte, acesso à educação, trabalho, lazer, saneamento básico, distribuição de renda, liberdade e bem estar físico e mental. A escola possui a função de desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde dos adolescentes (ALTMANN, 2001).

Quando há compromisso do educador, além da relação de confiança e proximidade com o aluno, o ambiente torna-se favorável à criatividade, à autonomia e à diversidade, ou seja, propício para que o adolescente se desenvolva, construindo seus valores e refletindo sobre sua saúde e suas escolhas de vida.

Falar de saúde e de drogas nas disciplinas que o aluno tem em sala de aula é um recurso poderoso. É importante que sejam utilizados exemplos familiares aos alunos, ou seja, retirados do contexto de vida dos adolescentes, seja nas redes em que convivem com seus pares, seja nas outras redes de apoio, como a família e a escola.

A questão das drogas não é um componente obrigatório no currículo das escolas. Em razão de sua importância e atualidade, no entanto, ela está cada vez mais presente nas propostas educacionais.

De acordo com o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de dezembro de 1996, os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada. Esta última, a ser desenvolvida em cada sistema de ensino, deve atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Além disso, segundo as orientações gerais para a educação nacional, o assunto "drogas" deve estar presente na ação da escola, diluído nas diferentes atividades curriculares. Esse tema está incluído nas ações de promoção da saúde, considerando que a iniciação ao consumo de drogas mostra-se como fator de risco em determinadas realidades. É fundamental reconhecer a situação local e desenvolver programas fundamentados cientificamente, sem impor medo, diferenciando as drogas e mostrando seus efeitos e riscos.

Cabe a cada escola definir suas estratégias de acordo com as diretrizes da política nacional, para promover a integração do tema da prevenção do uso de álcool e outras drogas com as ações escolares.

"A prevenção do uso de álcool e outras drogas é uma ação que se reveste de grande complexidade, pois, ao mesmo tempo em que se refere a dimensões da vida privada, envolve a sociedade como um todo". Pode-se ver, então, que se trata de um problema, que não depende apenas de ações individuais, mas conjuntas e, para tanto, é preciso que comunidade escolar em conjunto com órgãos públicos como Ministério Público, CAPS e outras

organizações se unam na busca de soluções para o referido problema (SUDBRACK et al., 2003, p. 307).

A política nacional sobre drogas tem como pressupostos, buscar incessantemente atingir o ideal de construção de uma sociedade protegida do uso de drogas ilícitas e do uso indevido de drogas lícitas, reconhecendo as diferenças entre o usuário, a pessoa em uso indevido, o dependente e o traficante de drogas, tratando-os de forma diferenciada. Vê-se assim que o trabalho de combate ao uso de drogas deve atuar em várias frentes, pois não basta tratar o dependente químico como se essa medida fosse garantia suficiente para a solução do problema.

Tozzi e Bauer (1998, p. 109) afirmam que, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a escola “é o local mais adequado para o desenvolvimento de ações preventivas voltadas à melhoria da qualidade de vida”. No entanto, consideram que os professores se sentem despreparados para abordagens de alguns temas com seus alunos, principalmente no que se refere às drogas ou a comportamentos sexuais. Os autores destacam a escola como espaço de socialização do saber, com competência para mobilizar diferentes segmentos da sociedade, o que faz com que este espaço seja privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas.

Para se alcançar objetivos que visem uma prática eficiente de combate ao uso de drogas, são necessárias ações sistemáticas para tal fim que envolvam os alunos em uma vida social saudável, como por exemplo, grupos de dança, esportes coletivos, aulas de pintura, teatro entre outras atividades criativas. Sempre buscando interagir o projeto com a realidade da escola e dos alunos. Baseando-se nisso, podemos destacar o corpo discente da escola, formado por jovens pertencentes à Zona Rural e Urbana do Município, que se enquadram desde a situação de baixa renda até o perfil econômico de classe média. Em consonância com o desenvolvimento dos alunos, é importante ressaltar o corpo docente, formado por profissionais de diversas áreas, que procuram na sua maioria se interagir constantemente para tratar questões de grande importância para a escola no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é importante destacar que a nossa comunidade escolar é formada por mais de mil pessoas, dos quais se enquadram a equipe docente e discente, além dos funcionários da escola e pais de alunos. Além disso, vale salientar que a escola tem uma grande participação de apoio do conselho tutelar, além da realização de encontros religiosos (católicos ou evangélicos) geralmente nos finais de semana. E, por fim, podemos destacar a realização de alguns projetos como a importância da educação sexual na escola e um projeto voltado na área de socialização de alunos e professores, ambos produzidos na escola e que contribuíram direta ou indiretamente no desenvolvimento do nosso projeto de saúde e prevenção na escola.

Considerações Finais

O presente trabalho de inovação pedagógica na escola teve como meta primordial desenvolver ações de dinamismo em algumas turmas de Biologia, componente curricular obrigatório do ensino médio.

O trabalho teve como grande finalidade a adequação ao Programa do Proemi (Programa do Ensino Médio Inovador), que tem como objetivo primordial, promover a melhoria da formação e a preocupação com a inserção do jovem que cursa o ensino médio no mundo social, buscando que ele tenha uma formação para cidadania e para o trabalho. Por isso que é de extrema importância que os estudantes desempenhem atividades nos dois turnos baseados em metodologias inovadoras que proponham um maior dinamismo. Para isso, é primordial que todos os integrantes da educação, busquem desenvolver práticas pedagógicas exitosas continuamente e que, em grupo, possamos conseguir uma maior participação dos estudantes no processo do ensino e aprendizagem, através da diminuição da evasão escolar, melhoria da qualidade de ensino e aulas que busquem cada vez mais, trazer dos estudantes, participações mais ativas, pois, sabemos que eles são elementos fundamentais na escola.

No sentido de levantar elementos empíricos para o desenvolvimento do projeto, foi aplicado um questionário com o objetivo de levantar dados referentes ao conhecimento prévio dos estudantes acerca das drogas. Para explanar o resultado obtido analisamos o enfoque das questões, para melhor esclarecimento daquilo que nos propomos elucidar. Foram levantadas diversas questões relativas às drogas. Sendo que, cem estudantes das turmas envolvidas, Responderam o questionário.

A grande maioria apresentou idade entre 15 e 16 anos, sendo a maior parte do sexo feminino e quanto à religião, houve predominância da religião católica, de acordo com o gráfico 1.

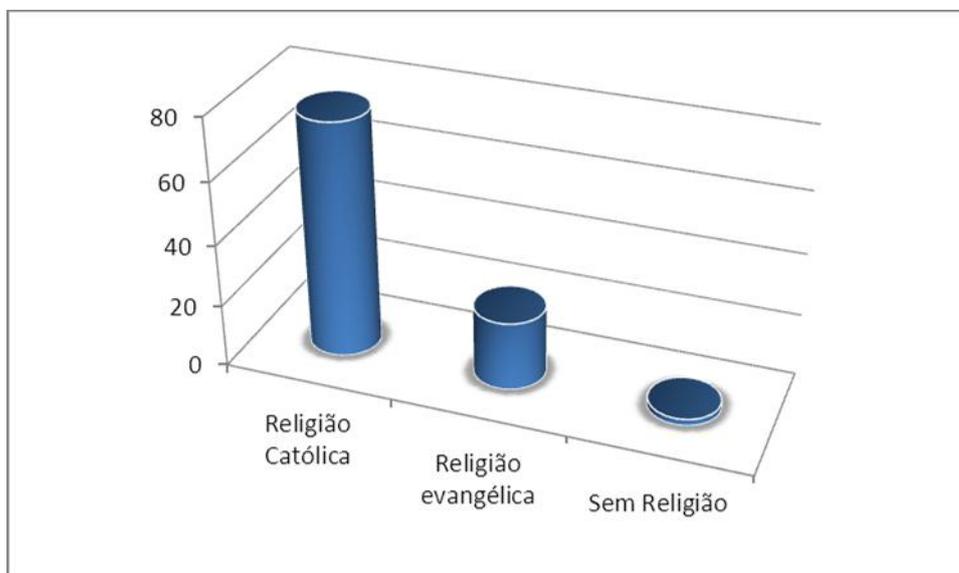


Gráfico 1 – Religião

Quanto à classe social, foram levantados resultados interessantes. Por se tratar de estudantes de escola pública, foi visto que a maioria pertencia a classe média baixa, conforme veremos no gráfico 2 abaixo.

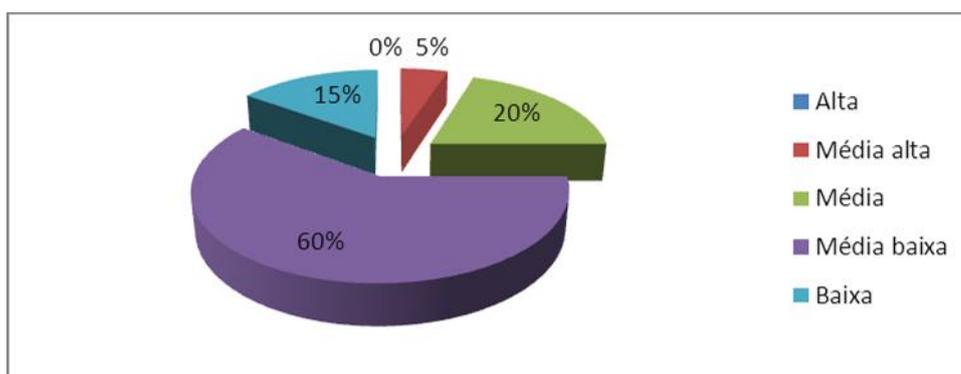


Gráfico 2 – Classe Social

Outro aspecto importante foi na questão do conhecimento acerca das drogas e todos afirmaram já ter ouvido falar das drogas citadas no questionário além de outras mencionadas por eles. Com relação ao consumo de algum tipo de droga, prevaleceu a maioria respondendo que sim. E desta droga que eles afirmaram já ter consumido, houve uma prevalência do consumo do álcool, por ser uma droga lícita e muito marcante nas festas dos jovens. Sobre o local onde aconteceu o primeiro consumo, a maioria afirmou na rua com os amigos.

Um fato interessante é que mesmo terem afirmando que já ouviram falar das drogas citadas no questionário, a grande maioria respondeu que se consideram com o nível de conhecimento baixo a respeito das drogas. Sobre o local onde eles obtêm informações sobre os malefícios do uso de drogas, grande parte afirmou que na escola, conforme o gráfico 3.

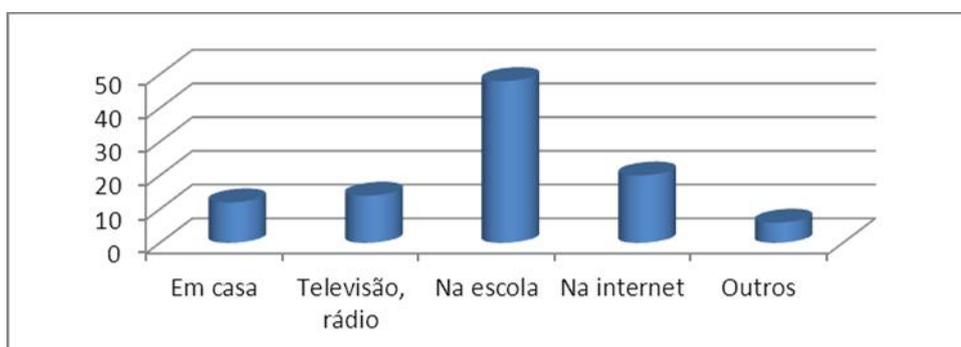


Gráfico 3 – Local onde obtêm informações sobre os malefícios das drogas

Sobre a legalização de algum tipo de droga ilícita no Brasil, cerca de 90% afirmou que era contra. E a minoria que afirmou sim, alegou que drogas como a maconha seria importante no tratamento de doentes. Além disso, a maioria afirmou que não possuía amigo ou parente usuário de drogas. E os que afirmaram positivo, argumentaram que pediam para os usuários “pegar mais leve”, “pra não usar mais droga”, “que as drogas acabam com a sua vida, com a sua felicidade, com sua família” e “que encontrasse um tratamento, parasse, que não o leva a nada e avisar aos pais para também ajudar”. Por fim, sobre a opinião deles no que se refere ao jovem consumir drogas, grande parte afirmou que é por influência dos amigos, alguns por sentir prazer e outros, por curiosidade.

Tendo em vista a importância de desenvolver metodologias inovadoras no ensino médio, busquei nas turmas de 1º Ano “E”, 1º Ano “F”, 2º Ano “A” e 2º Ano “B” realizar, além do questionário, diversas inovações, buscando a melhoria do rendimento escolar. Para isso, foram realizadas palestras em consonância com a participação da escola, abordando

diversos temas que mostrassem a importância da prevenção e saúde na escola e tendo a participação de diversos profissionais externos, que contribuíram muito na troca de experiências e conhecimentos.

Nas palestras, oficinas e seminários, houve muito interesse e interação por parte dos estudantes sobre diversos temas debatidos, tais como: Imunizações; Principais parasitoses e medidas de prevenção; Doenças respiratórias; Prevenção de acidentes; Hábitos alimentares e nutrição; Saúde e meio ambiente; Sexualidade e prevenção da concepção na adolescência; Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; E o uso e abuso de drogas, prevenção primária e secundária.

Em momentos, como palestras, seminários e oficinas, nos deparamos com experiências e perspectivas diversas, que proporcionaram importantes momentos de reflexão e de aprendizado, além de fornecer ferramentas significativas, que contribuem para o desenvolvimento de competências que alimentam nosso universo e currículo pessoal e profissional.

No decorrer do Projeto, foram realizadas encenações sobre aborto e drogas, nas turmas envolvidas, com vários estudantes atuando de forma ativa. As encenações tinham a duração em média de uma a duas aulas; todas foram realizadas no horário escolar. As observações dos estudantes referentes às encenações permitiram-lhes refletir as ações/reações e as emoções deles expressas pelas manifestações verbais, pelo tom de voz, pela expressão facial e pelo vínculo estabelecido entre os alunos e o professor em formação. Os alunos mostraram, portanto, grande interesse e foram muito participativos durante a realização das encenações. Isso foi comprovado pela postura adotada pelos estudantes durante as apresentações de peças teatrais, além dos comentários de alguns profissionais da escola que assistiram às peças de teatro e disseram que ficaram surpresas pela participação intensa dos alunos durante o desenvolvimento das atividades. Assim, foram realizadas diversas trocas de experiências, de extrema importância para a construção da vivência, reflexão e conceitualização.

Nas turmas envolvidas no projeto, procurei desenvolver diversos temas enquadrados na área de saúde e prevenção na escola. Especificamente, na apresentação das Doenças Sexualmente transmissíveis (DST), os estudantes ficaram curiosos em entender as formas de contágio, as figuras ilustrativas e as formas de tratamento.

Diante disso, é fundamental criar um espaço para sanar as dúvidas, já que muitas vezes os adolescentes têm vergonha de perguntar aos pais ou professores, e até mesmo esses não dão condições para que os adolescentes falem por causa do tabu que foi criado sobre o assunto. Com isso, muitas vezes os jovens buscam informações em fontes pouco seguras ou incapazes de ajudá-los. Quando as pessoas, os pais e a escola se omitem, estão permitindo que esse assunto seja tratado informalmente, na rua, sem uma orientação segura (MAISTRO, 2009).

Apesar da carência de conhecimento sobre o tema pelos adolescentes, foi observado que existe um interesse muito grande para conhecer e entender mais sobre as questões que envolvem a prática sexual. Esse é um debate que não pode ser deixado de lado já que as pessoas vivem em um meio sexualizado, onde a reflexão acerca da sexualidade natural humana é indispensável, pois esta se encontra impregnada no cotidiano (NUNES, 2000).

A informação sobre sexualidade é essencial na educação para a saúde. Assim, com vista a uma vida saudável em sociedade, os jovens devem adquirir e desenvolver competência nesta área. A educação sexual em meio escolar tem caráter obrigatório e destina-se a todos os estabelecimentos dos ensinos básico e secundário da rede pública e aos estabelecimentos da rede privada e cooperativa com contratos de associação, do território nacional.

Para Oliveira (2009), abordar temas relacionados à saúde e prevenção na escola pode ser significativo se permitir que os estudantes reflitam sobre os conhecimentos advindos de orientações anteriores, tanto do âmbito familiar, como dos outros segmentos sociais, favorecendo a compreensão, eliminando ideias equivocadas expostas muitas vezes pela mídia.

A partir deste relato de experiência pode-se afirmar que abordar o tema saúde e prevenção nas escolas, tem uma grande importância, pois os adolescentes apresentam carência e dificuldade sobre as questões que envolvem este tema. A inserção de um momento dedicado à educação para saúde nas escolas possibilita os adolescentes poder refletir sobre a vida e a importância de viver, de forma saudável e responsável, o que melhora o desempenho deles no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, HELENA. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8641.pdf>>. Acesso em: 09 Abr. 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996

Franco, T. B., & Merhy, E. E. (2004). **Programa de Saúde da Família (PSF)**: contradições de um programa destinado à mudança do modelo tecnoassistencial. In E. E. Merhy (Org.), *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano* (pp.55-124). São Paulo: Hucitec.

MACHADO, M. F. A. S. et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MAISTRO, V. I. A. O contexto escolar como um lugar de construção e de reflexão sobre a sexualidade. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE/ III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Out. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1884_1033.pdf>. Acesso em: 03 Abr. 2013.

MIRZAEI, E.; KINGERY, P. M. & PRUIT, B. E., 1991. Sources of drug information among adolescent students. *Journal of Drug Education*, 21:95-106.

NUNES, S. A. **O Corpo do Diabo: entre a cruz e a caldeirinha**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

OLIVEIRA, V. L. B. Sexualidade no Contexto Contemporâneo um Desafio aos Educadores. **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009.

SILVA Jr, A. G. (1998). *Modelos tecnoassistencias em saúde: o debate no campo da saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec.

SUDBRACK, M. F. O. *et al* (Org.). **O adolescente e as drogas no contexto da justiça**. Brasília: Plano, 2003, p. 307.

TOZZI, D.; BAUER, J. **Prevenção também se ensina?** In: AQUINO, J.G. (Org.). *Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998. p. 105-121.